



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> [informe o código, se houver]	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estágio Curricular Obrigatório	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Escola Técnica de Saúde		<b>SIGLA:</b> ESTES
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 0 horas	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 400 horas	<b>CH TOTAL:</b> 400 horas

**1. OBJETIVOS**

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

1. assistir ao Enfermeiro:
  - 1.1. no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de Enfermagem;
  - 1.2. na prestação de cuidados diretos de Enfermagem a pacientes em estado grave;
  - 1.3. na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;
  - 1.4. na prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar;
  - 1.5. na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde;
  - 1.6. participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
  - 1.7. participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
2. executar atividades de assistência de Enfermagem, excetuadas as privativas do Enfermeiro e as referidas no Art. 9º da Lei do exercício profissional.
3. integrar a equipe de saúde.
4. Proporcionar ao estudante a possibilidade de adquirir conhecimentos e habilidades para o exercício profissional na Habilitação de Técnico em Enfermagem;

**2. EMENTA**

Desenvolvimento de competências e habilidades das ações do técnico em enfermagem nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo etapa essencial da prática profissional a partir da oportunidade de vivência e, execução das diversas fases do processo de cuidar em enfermagem, da correlação dos eventos e manifestações dos usuários para a determinação e implementação de ações e procedimentos nos diferentes níveis de atenção, e estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e o impacto de seus resultados.

**3. PROGRAMA**

Para realizar o estágio curricular obrigatório, o(a) estudante deverá ter cursado com aprovação todos os componentes curriculares do 1º, 2º e 3º períodos.

O estágio curricular obrigatório deverá atender as seguintes normas:

- a) Deverá ser desenvolvido sob a orientação de docentes do Curso Técnico em Enfermagem e obedecerá a programação e avaliação específica;
- b) Deverá ser desenvolvido sob a supervisão de enfermeiros da Instituição cedente e obedecerá a programação e avaliação específica;

Programa:

Prestar a assistência de enfermagem ao individuo considerando os diversos ciclos de vida e as diversas situações na prática profissional dos diversos níveis de atenção a saúde;

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. (Saúde do adulto: assistência cirúrgica / atendimento de emergência, 5). Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae\\_cad5.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad5.pdf).
- BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, B. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- SALOMONE, J. P.; PONS, P. T. (ed.). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MARTINS, H. S. (org.). Emergências clínicas: abordagem prática. 6. Ed. São Paulo: Manole, 2011.
- ENGEL, J. Avaliação em pediatria. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.
- FALCÃO, M. C.; FEFERBAUM, R. Nutrição do recém-nascido. São Paulo: Atheneu, 2003.
- KENNER, C. Enfermagem neonatal. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001, c2000.
- LEÃO, E.; CORRÊA, E. J.; MOTA, C. J. A. C.; VIANNA, M. B.; VASCONCELLOS, M. C. Pediatria ambulatorial. Belo Horizonte: COOPMED Ed, 2013.
- NUNES FILHO, E. P.; BUENO, J. R.; NARDI, A. E. Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Atheneu, 2000.
- KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v.
- KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: neurologia. São Paulo: Atheneu, 2003. 346 p.
- BOWDEN, V. R. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à Saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 4 v.
- TAMEZ, R. N. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. Manual do técnico e auxiliar de enfermagem. Goiânia: AB, 2010.
- STUART, G. W.; LARAIA, M.T. Enfermagem psiquiátrica. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Ed., 2002.
- TEIXEIRA, M. B. et al. Manual de enfermagem psiquiátrica. São Paulo: Atheneu, 1997.
- FREITAS, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- REIS, M. C.; ZAMBON, M. P. Manual de urgências e emergências em pediatria. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. Tratado de medicina de urgência e emergência: pronto-socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010. 2 v.
- TOLEDO, D.; CASTRO, M. Terapia nutricional em UTI. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 404 p.
- SOCIEDADE BRASILEIRA E CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. Práticas recomendadas SOBECC. São Paulo: SOBECC, 2017.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. (org.). Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FIGUEIREDO, N. M. A. Práticas de enfermagem: fundamentos, conceitos situações e exercícios. São Caetano do Sul: Yendis, 2005.
- MORAGAS, R. M. Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida. São Paulo: Paulinas, 1997.
- RODRIGUES, R. A. P.; DIOGO, M. J. D. Como cuidar dos idosos. Campinas: Papyrus, 2004.
- VARGAS, H. S. Psicogeriatría geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_urgencias\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf). Acesso em: 19 mar. 2019.

#### 6. APROVAÇÃO

Noriel Viana Pereira  
Coordenador(a) do Curso Técnico em Enfermagem

Douglas Queiroz Santos  
Diretor(a) da Escola Técnica de Saúde



Documento assinado eletronicamente por **Noriel Viana Pereira, Coordenador(a)**, em 29/10/2019, às 16:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **Douglas Queiroz Santos, Diretor(a)**, em 30/10/2019, às 09:24, conforme horário oficial



de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1652043** e o código CRC **04E45134**.

---